

# Se eu fosse Getúlio

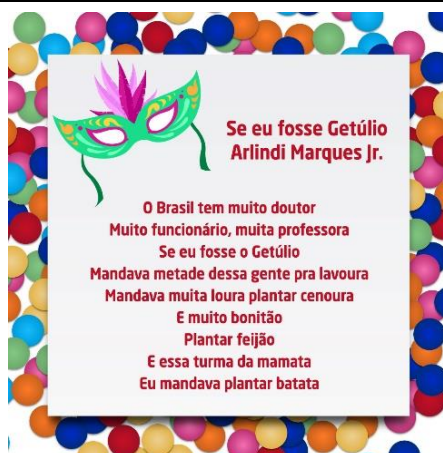
Alex Franco

[Artista gráfico e colaborador do grupo Multiplicadores de Visat]

Na reunião de nosso Grupo de Estudos do dia 15/02/2023, refletimos sobre as letras das marchinhas de carnaval ao longo da história. Problematicamos as falas que hoje são consideradas politicamente incorretas, implícitas e explícitas nestas obras, sempre levando em conta a contextualização histórica. Durante a reunião, Alberto sugeriu que cada um dos participantes produzisse um texto a partir de uma dessas músicas, comprei a ideia de imediato assumindo comigo mesmo o compromisso de entrar nessa “dança”. Hoje em dia vivemos todos dentro de um ambiente virtual e, tenho certeza, somos vigiados em tempo real. O amigo Valdir Specian já escreveu aqui que temos todos um novo lar, o celuLAR, nas palavras dele.

Nos dias que antecederam a reunião, visando a apresentação, fiz a captação no YouTube das músicas selecionadas por Fadel e Rosângela. Como, no domingo anterior, eu havia assistido via redes ao filme “Getúlio”, protagonizado por Tony Ramos e dirigido por João Jardim (2013), nossos “amigos algoritmos” juntaram os fatos e me enviaram, via YouTube, a indicação da marchinha “Se eu fosse Getúlio”, gravada por Nelson Gonçalves para o carnaval de 1954. Ao ouvi-la, resolvi escrever sobre ela, ainda que a mesma não estivesse presente na lista da reunião. Não tenho como saber se a música fez sucesso durante o reinado de Momo daquele ano em que menos de seis meses após o carnaval, Getúlio marcaria a história do Brasil com seu suicídio.

Como se sabe, em 5 de agosto daquele ano teria acontecido um atentado contra a vida de Carlos Lacerda, político dito conservador, aliado à parte considerável das forças armadas e inimigo declarado de Getúlio. De acordo com o filme, os dias que se seguiram ao suposto atentado foram usados por Lacerda para, em cumplicidade com a mídia, destruir a imagem do então presidente, gestando dessa forma um provável golpe de estado, que acabou abortado pela morte de Getúlio 19 dias depois.



O que pode ser percebido na letra da marchinha é que, naqueles tempos, além da campanha contra a pessoa do presidente, havia no país uma clara propaganda reacionária, visando perpetuar a condição colonial de nossa pátria.

Se não, como explicar a reclamação contra um suposto excesso de doutores, funcionários públicos e, pasmem, professoras?

Que tipo de país se pretendia construir, ridicularizando a educação, o conhecimento e o amparo do Estado na vida das pessoas? Mais que isso, nota-se a mensagem explícita em conduzir a nação à categoria de Fazendão - “Mandava metade dessa gente pra lavoura” -, ou seja, para o trabalho duro, suado e dolorido [grifo meu]. Porém, o mais triste é constatar que estamos vivendo situação semelhante, com o agravante de que as lavouras de hoje, não precisam mais de mão de obra. Triste é constatar que o projeto burguês do fazendão segue em curso, sempre com o apoio da chamada grande mídia, que faz questão de ignorar qualquer posicionamento ou mesmo opinião contrária aos interesses do grande capital que, para agravar a situação, está atualmente desvinculado da produção. Impressionante também encontrar já naquela época, o termo mamata, usado criminosamente à exaustão pelos apoiadores do ex-presidente ora foragido nos Estados Unidos. Sigamos, no entanto, em nosso plantio de conhecimento e reflexão. Sigamos no cultivo de empatia e afeto. Sigamos na construção de conexões como, por exemplo, este blogue. Sigamos na resistência contra os verdadeiros mamateiros do rentismo, da especulação financeira, da exploração humana e da mentira.

**Um dia essa gente há de ir plantar batatas.**

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*